

AVALIAÇÃO DA HIGIENE BUCAL E CONDIÇÃO GENGIVAL EM DEFICIENTES VISUAIS

Júlice Caroline Soares De Lima Silva
Orientador: Dr. Luiz Henrique Carvalho Batista

RESUMO

A deficiência visual é um dos problemas significativos, que afetam a população mundial, o que gera dificuldades em diversas áreas, como o autocuidado. Deficientes visuais tendem a passar por dificuldades na higiene bucal e a restrição visual pode levar a higiene bucal inadequada e, por conseguinte, acúmulo de biofilme dental, doença periodontal e cárie. Os objetivos deste trabalho foram caracterizar a condição de higiene bucal dos deficientes visuais estudados, utilizando os índices de sangramento e placa visível; conhecer o perfil epidemiológico e as causas de cegueira dos portadores de deficiência visual, que compõem a população a ser estudada; identificar, por meio de exame clínico, as condições de saúde bucal na população de deficientes visuais; atentar para a necessidade do cirurgião-dentista e do intercâmbio deste com os professores e demais profissionais da área de saúde na promoção de saúde por meio de divulgação dos resultados do trabalho junto à direção da escola; e auxiliar na implantação de estratégias educacionais em saúde bucal, direcionadas aos sujeitos do estudo, mediante parceria da escola com os alunos da Graduação em Odontologia do Cesmac. Tratou-se de um estudo transversal, observacional e analítico, realizado na Escola Estadual de Cegos Cyro Accioly, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Cesmac (Parecer 618.422/14). Foram utilizados o Teste Exato de Fisher, Teste de Mann-Whitney, ANOVA e Análise de Regressão Linear, com nível de significância de 0,05 e Intervalo de Confiança de 95%. Piores índices de higiene bucal foram diretamente proporcionais à idade dos indivíduos ($p=0,01$) e relacionados à presença de queixas bucais ($p=0,01$). Não houve correlação significativa com gênero, tempo de cegueira, hipertensão, diabetes, atividade educativa e tipo de cegueira. A presença de sangramento gengival foi associada a queixas odontológicas ($p=0,01$). A média do índice de placa foi de 63%, levando-se a classificar a saúde bucal dos indivíduos como péssima. A média do índice de sangramento foi 29,1%. 69,69% dos indivíduos nunca escovaram os dentes com um dentista, 75,75% não sabiam o que era placa dental e 69,69% não sabiam o que era gengivite. Dessa forma, é importante considerar a implantação de estratégias de saúde bucal em deficientes visuais, como a população estudada, a fim de evitar ou minimizar perdas dentárias, cáries e inflamação gengival, promover melhor qualidade de vida e cumprir os requisitos da Atenção Básica na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Bucal. Pessoas com Deficiência Visual. Placa Dental. Doenças Periodontais.